

MEME E RACISMO RELIGIOSO: O DISCURSO SOBRE SI E SOBRE O OUTRO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Alan Eugênio Dantas Freire (UERN)
alandantas@uern.br

A construção do estigma dos povos de terreiro nas redes, norteadas por uma normalidade branca e cristã, apoia-se na demonização de entidades, como exu, pombagira, caboclo, mestres e mestras, guias espirituais, como também dos orixás, tidos como divindades de origem africana aqui também cultuados, embora muitas vezes sob formas sincréticas, o que também se manifesta no epistemicídio negro e na colonialidade dos saberes de África. À luz da análise de discurso francesa, buscamos identificar elementos da governamentalidade que regem controles dentro desse governo de si e dos outros, em uma investigação que também se apoia nos Estudos Culturais. Os memes selecionados a permitem a compreensão da constituição do racismo religioso por meio de materialidades discursivas que sinalizam o projeto colonial de dominação cultural do ocidente e de valores cristãos, ao passo que demoniza os ritos das religiões de matriz africana. De outro lado, também percebemos um movimento de decolonialidade, na tentativa de instituir uma nova ordem identitária, utilizando-se do humor para a afirmação da devoção e das práticas ritualísticas.

Palavras-chave:
Estigma. Meme. Racismo religioso.